

MARIA IMACULADA

Luís Sucupira

Estamos na hora das grandes afirmações e das grandes negações. De um lado o Cristo e, do outro, o mundo. Cristo é a salvação. O mundo é a perdição. Cristo é o amor. O mundo é a guerra. Cristo é a paz. O mundo é a revolução.

Diante dos males que o mundo espalha e da felicidade que o Cristo oferece, o óbvio deveria ser a preferência pelo Cristo e a repulsa ao mundo. Mas não é isso o que se está vendo. Enquanto se vão escasseando os seguidores do Cristo aumentam de modo assombroso os que se engajam no mundo. É que não percebem os homens que para chegar a Cristo é preciso o auxílio de Maria, sua Mãe Imaculada, como já disse o padre Verdaguer: se quereis Jesus buscai primeiramente Maria, como se quereis trigo buscais antes a espiga e se quereis ouro procurais primeiro a mina.

Nos grandes acontecimentos da vida de Cristo sempre encontramos sua Santa Mãe ao seu lado: os pastores adoram Jesus no presépio tendo Maria bem junto dêle; os Reis Magos se prostram ante o Menino Deus que tem os braços de Maria como altar. Na apresentação no Templo é Maria quem conduz a criança divina. Na fuga para o Egito encontra Jesus em Maria o amplexo carinhoso e confortador. Em Caná antecipam-se os milagres do Salvador ao pedido insistente da Mãe de Deus. No Calvário o último olhar do Filho é para a Mãe, que com êle agoniza, a fim de auxiliá-lo na obra da Redenção. Antes de recolhido ao sepulcro, onde permanecerá por três dias, até a sua ressurreição gloriosa, o último repouso amorável do Rei divino é o colo puríssimo daquela cujo coração se achava transpassado por sete cruentas espadas dolorosas.

Por tudo isso é que a Igreja nos ensina que, para ir

à Jesus, é preciso obter a intercessão de Maria. E Pio XII, ansiando por restaurar o reinado de Cristo no mundo, aponta igualmente o caminho considerado como único viável: ao Coração de Jesus pelo Coração de Maria.

Ave, gratia plena!

Como o anjo que anunciou o sagrado mistério da Incarnação, cumpre aos humanos peregrinos, que desejam a paz, que procuram o amor e pretendem a felicidade repetir as palavras do enviado celeste, fazendo-o, porém, com fervor, com o respeito, com a gratidão de quem tudo deve ao *Fiat* glorioso e humilde ao mesmo tempo e que proporcionou à humanidade rebaixada os frutos incomparáveis da Redenção.

É certo, como dizem alguns Padres da Igreja, que só Jesus bastaria para operar a restauração do gênero humano, pois que dêle vem tudo de quanto necessitamos. O Redentor quis, porém, entregar a Maria parte relevante na missão de reerguimento do homem decaído pelo pecado e decidiu mais que, por ela, nos viessem tôdas as graças, transformando-a, assim, num aqueduto por onde as bênçãos divinas correm para nós; numa escada que nos conduz a Deus; numa porta que abre acesso à sua bondade; num canal por onde descem, sôbre todo o corpo da Igreja, os méritos do seu Chefe. Daí dizer S. Germano de Constantinopla que ninguém se salva se não obtém o perdão por Ela.

«Tôdas as nações me chamarão bem-aventurada», profetizou a Mãe de Deus. E os séculos isso vêm comprovando, no tempo e no espaço. São unânimes os teólogos no ensinar que, sem a intercessão da Virgem, se consiga alguma graça. E Newman vai mais longe, afirmando que ela intercede mesmo pelos que lhe não dirigem súplicas.

Quem poderá avaliar as almas que a Mãe de Deus tem conduzido à vida divina? Seria necessário, para isso, enumerar tôdas as conversões desde os primeiros tempos do Cristianismo, pois, segundo Santo Inácio mártir, é impossível que um pecador se salve sem o auxílio de Maria, acrescentando que não é a Justiça de Deus que nos salva, mas, sim, a sua infinita misericórdia, e esta é solicitada pelas súplicas de Maria.

Afirma S. Pedro Damiano que o ladrão do Calvário, ali convertido, transformando em martírio sua punição, deveu às orações da Virgem bendita essa graça miraculosa. Judas, mesmo, não se teria suicidado se adiasse o termo do seu desespero até o momento em que Jesus, ao expirar, confiou a sua Mãe todos os seus discípulos.

S. Gregório de Nazianzo sustenta que o arrependimento de Pedro e o perdão do Mestre foram obra de Maria. Por sua vez, numerosos biógrafos de S. Paulo atribuem à intercessão de Maria o golpe da graça que feriu Saulo, transformando-o de sicário em apóstolo.

Beleza imortal, beleza imaculada, beleza divina, diante do vulto incomparável de Maria todo mistério é luz, todo pensamento relêvo, toda imagem côr, toda virtude dever, todo dever paixão, toda paixão combate, todo combate mérito todo mérito vitória, toda vitória recompensa, toda recompensa justiça e toda justiça beatitude, como já disse um grande orador sacro.

Para levantar os cristãos os espíritos numa só idéia, nela se movem todos os corações num só afeto, por ela se aliam os crentes num só voto e num só culto. E este levantar de mãos, este dobrar de joelhos, este curvar de fronte, este expandir de vidas, este ressoar das mesmas vozes e dos mesmos conceitos, este tempestear das mesmas preces é o antegozo da bem-aventurança eterna.

O vulto amável de Maria, sobrepairando por todos nós é bem a representação da sua vigilância carinhosa em nosso favor.

Durante quatro mil anos a humanidade, sequiosa da graça, esperou pela sua palavra salvadora, pela sua expressão: «Faça-se a vontade de Deus e não a minha», a fim de que o verbo se fizesse homem e os homens pudessem conhecer e gozar a salvação. Promessas, profecias, tradições, tipos, figuras, imagens, plantas, aromas, côres, tudo enche o pensamento dos patriarcas, tudo encandece o estro dos videntes, tudo excita o entusiasmo dos justos. ao preconizarem à terra a culminantíssima grandeza, a ilibada perfeição desta Mulher admirável e bendita entre todas as mulheres e que, de acórdão com a palavra do próprio Deus, deveria pisar a cabeça da serpente, para que cessasse o seu triunfo sobre a humanidade que ela arrastara para o pecado.

O nascimento de Maria, concebida sem o pecado original, imaculada por predestinação, trouxe para a humanidade ansiosa de perfeição, a glória, a felicidade, a esperança e a edificação infável. Glória, por ter sido uma descendente de Adão e Eva elevada às culminâncias inimagináveis de Mãe de Deus; felicidade, por que surgia para os mortais o astro precursor do Sol da Justiça e aquela que se transformaria na medianeira de todas as graças; esperança, porque, daí por diante, jamais seriam desamparados os que recorressem à sua

proteção, implorassem a sua assistência e reclamassem o seu socorro; edificação inefável, porque, bela como a lua, formosa como a aurora, passaria a ser modelo das virgens, espelho das filhas, exemplo das mãos e a devoção por Ela representaria um termômetro seguro do fervor ou do resfriamento da Fé, oferecendo a sua maior ou menor manifestação seguro sinal de garantida ou de duvidosa bem-aventurança eterna.

Declarou a própria Virgem Imaculada: «Deus fez em mim grandes coisas». Mas um dos seus mais eminentes devotos, o jesuíta Nierenberg, adianta que o valor incomparável de Maria não está no fato de ter sido Mãe de Deus, mas de ter possuído em sua alma a plenitude de Deus. E explica que é muito maior coisa ser filha de Deus pela graça do que mãe de Deus pela natureza, adiantando que Maria é maior pela plenitude do estado de graça em que nêle ela permanecia do que por ter formado em sua carne o Filho de Deus: ela é maior com a Trindade Santa nela habitando do que com a encarnação do Verbo, cujo corpo se formou em seu corpo. E por que essa afirmativa de certo modo audaciosa? Para demonstrar que se nenhuma criatura, a não ser Maria, pode reivindicar a maternidade divina, qualquer alma em estado de graça pode reivindicar a filiação divina. Esta comparação ainda serve para fazer-nos compreender que, até nesse ponto, Maria é a nossa glória, nossa felicidade, nossa esperança e nosso modelo inefável, pois nos faz compreender que ser santo é possuir Deus e o meio infalível de alcançá-lo é procurar imitar.

Por isso, apenas ressoou a hora da Redenção, e conheceu a terra Maria Imaculada, tôdas as gerações, umas, após outras, têm vindo cair-lhe amorosamente aos pés, como as ondas do oceano, que, no dizer de aplaudido orador sacro, rojando-se, desdobrando-se, precipitam-se rumcrosas e estuantes a beijar incessantemente a praia. E, desta sorte, através de todos os espaços e de todos os séculos, milhões e milhões de seres inteligentes dilatam corações e estendem os braços, procurando e encontrando a preclara Corredentora do mundo.